

## **A CONSTRUÇÃO DE UM ACERVO FOTOGRÁFICO DIGITAL: O TRABALHO PIONEIRO COM AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA PARAÍBA**

**Anderson Victor Barbosa Cavalcante (UEPB) [victorbarcalv@gmail.com](mailto:victorbarcalv@gmail.com)<sup>1</sup>**  
**Josivaldo Soares Ferreira (UEPB) [josivaldoferreira@yahoo.com.br](mailto:josivaldoferreira@yahoo.com.br)<sup>2</sup>**  
**Josivan Soares Ferreira (UEPB) [josivansoares@yahoo.com.br](mailto:josivansoares@yahoo.com.br)**  
**Francinete Fernandes de Sousa (UEPB) [neteducadora@gmail.com](mailto:neteducadora@gmail.com)<sup>3</sup>**

### **Resumo**

O objetivo deste trabalho é acompanhar e relatar a maneira como está sendo realizado o projeto pioneiro de criação do arquivo digital das comunidades quilombolas da Paraíba. A preservação da memória individual e coletiva, através da fotografia, é uma atividade-chave para a análise da história do ser humano e para a construção da identidade cultural dos povos, principalmente daqueles marginalizados pela sociedade. O desenvolvimento tecnológico provocou importantes mudanças estruturais nos arquivos, principalmente com a implantação dos acervos digitais que tornaram a busca rápida e eficiente. A tecnologia digital é uma forma de melhorar as ações de preservação, tratamento, armazenamento e disseminação da informação, mas um dos grandes problemas da preservação digital é a rapidez com que os equipamentos tecnológicos ficam obsoletos, trazendo grandes desafios aos produtores desse tipo de acervo. Para garantir a preservação do ambiente tecnológico, se faz preciso recursos financeiros para a aquisição dos hardwares e softwares necessários, além da ampliação da capacidade de armazenamento. A pesquisa, ora em andamento, está sendo feita através de observação do acervo in loco, entrevista com o produtor, bem como apresentação e acompanhamento de alternativas para conservação e preservação do material através de processos arquivísticos. Para posterior análise, foram empregados os pressupostos teóricos de Cunha e Lima (2007), Ferreira (2006), entre outros. Entende-se que o acervo digital é uma das formas de se democratizar o acesso à informação, principalmente as de caráter social. E, ainda que parcialmente, pode-se concluir que este acervo, em particular, está ajudando a acelerar o desenvolvimento das populações quilombolas, e isso, por consequência, deve melhorar a visibilidade dessas populações.

Palavras-chave: Acervo digital. Fotografia. Comunidades quilombolas.

---

<sup>1</sup>Educando do Curso de Arquivologia – UEPB; Membro pesquisador do GEAS (Grupo de Estudos Arquivística e Sociedade); e bolsista do Projeto Casas de Leitura: uma aventura do saber.

<sup>2</sup>Educandos do Curso de Arquivologia – UEPB e membros pesquisadores do GEAS

<sup>3</sup>Orientadora da Pesquisa do GEAS. Professora do Curso de Arquivologia da UEPB. Doutoranda do Curso de Letras da UFPB

## **Abstract**

*The objective of this paper is to accompany and describe how the pioneer project of a digital archive about the “quilombos” (communities of African and slave descendents) of the State of Paraíba (Northeastern Brazil) is being realized. Preserving the individual and collective memory through photographs is a key activity in the study of human history and for the construction of the cultural identity of peoples, especially those that are marginalized by society. Technological development brought about important changes in the organization of archives: the collections of digital data made the search for documents fast and efficient. Digital technology is a way of improving the preservation, the treatment, the storing and the dissemination of information. However, one of the greatest problems in the collection of digital information is the speed by which the equipments become obsolete. It’s something that poses great challenges to the producers of this kind of archives. It is necessary to find important financial resources in order to acquire the necessary hard and software which allow for the preservation of the of the archives and the increase of their storing capacity. The research now underway is being conducted through observation in loco of the collection, through interviews with the producer and also through presentation and following up on alternative methods of photographic data processing and storage. As a theoretical base for further analysis, authors such as Cunha e Lima (2007), Ferreira (2006) and others were utilized. We understand that digital archives are a way of making information more democratically accessible, especially information of a social nature. In light of this, even if only partially, we can state that this particular archive is helping to speed up the development of the “quilombo” people by improving the visibility of their communities.*

**Key-words:** *Digital archive. Photography. Quilombo communities.*

## **1 Introdução**

As novas demandas de informação e de disseminação do saber constituíram-se um meio de produção do conhecimento, fazendo com que os espaços chamados de “depósitos de papéis velhos”, como erroneamente são conhecidos os arquivos pela maioria da sociedade, adquirissem novos status: unidades de informação, espaços de educação e difusão Cultural.

No Brasil, ainda é novidade o uso dos arquivos como metodologias culturais e pedagógicas, os quais visam privilegiar novos contornos, novos horizontes em relação aos saberes produzidos. Assim, quando nos referimos a recortes étnicos, por exemplo, como é o caso das comunidades negras da Paraíba, percebemos que, ao promover um arquivo fotográfico que envolve aspectos sociais, culturais e econômicos desses sujeitos sociais, estamos enfatizando a vocação da Arquivologia, que é a de organizar e produzir conhecimentos, visando à transferência da informação e aos diversos usos de arquivos no país.

Portanto, cabe à Universidade e à Arquivologia fomentar pesquisas dando uma visibilidade às histórias e às manifestações culturais do povo, colaborando, assim, com a sociedade para o debate e a crítica acerca da condição social, econômica, política, cultural e de auto-afirmação das minorias (como é o caso dos quilombolas) em todos os espaços. A Arquivologia, enquanto área do saber utiliza, dentro dos seus meios de disseminação da informação, os arquivos fotográficos, e a fotografia é parte dos arquivos especiais, em função de seu tratamento técnico, de armazenamento, de descrição e de guarda diferenciados. Sobre a definição de arquivos especiais, Paes (2007 p.147) afirma: “São aqueles que têm sob sua guarda documentos em diferentes tipos de suportes e que, por esta razão, merecem tratamento especial, não apenas no que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle e conservação”.

Muitas instituições e movimentos sociais arquivam suas imagens, mas não se preocupam em desenvolver uma cultura de preservação dessa documentação fotográfica. Quando fotografam e registram suas atividades, é somente para prestar contas àqueles que patrocinaram, registraram o acontecimento ou mesmo que não participaram do evento e/ou solenidade. Esquecem, no entanto, que estão registrando a sua história e que a guarda, a preservação e a disseminação dessas fontes de informação são indicativas de valor do trabalho da instituição e da comunidade.

Nesse sentido, este artigo estabelece a relação intrínseca existente entre a arquivística e os movimentos sociais ofuscados pela sociedade, apresentando um trabalho pioneiro, ora em andamento, de construção de um acervo iconográfico dos remanescentes de quilombos do Estado da Paraíba. Na tentativa de preservar e disseminar uma imagem afirmativa dos negros junto à sociedade, o autor desse arquivo faz um percurso da historicidade negra dos quilombolas da Paraíba, sobretudo, da sua história recente, registrando, através de suas lentes, um negro que não é sinônimo de pobreza, de feiúra nem de violência, mas de pessoa que luta pelos seus direitos, que canta, dança e sorri como toda e qualquer etnia.

## **2 O papel da arquivística na construção de um arquivo permanente das comunidades negras remanescentes de quilombos na Paraíba**

Os avanços da sociedade moderna, nos últimos anos, no que diz respeito à produção de documentos, principalmente os relativos aos acervos fotográficos, foram muito significativos e permitiram uma evolução geométrica tanto na área de captura da imagem quanto no processamento e no armazenamento de arquivos tradicionais e digitais de grande porte e na disseminação de acesso, via internet.

Os recursos disponíveis hoje, na área de tecnologia da informação, permitem-nos a preservação dos acervos fotográficos e o acesso a eles, em diversas instituições que utilizam a imagem fotográfica em suas atividades. Assim, a preservação de acervos fotográficos, digitalizados ou não, tornou-se, atualmente, uma ação de revitalização da memória de diversas instituições e comunidades.

As imagens fotográficas nos ajudam a interpretar o passado de um povo, sua evolução histórica e a organização de sua memória. Através da fotografia, a imagem retém as boas lembranças que temos de nós mesmos, das outras pessoas e dos lugares por onde passamos. Assim, “conservar a nossa memória nos proporciona saber quem fomos e somos e revela a nossa identidade. Expressa o resultado do processo cultural que proporciona ao ser humano o conhecimento e a consciência de si mesmo” (Ferreira e Lima, 2008, p.6).

Segundo Turazzi (2005), ao se criar um arquivo fotográfico, além da captura de imagens representativas do cotidiano ou do espaço temporal que a imagem apresenta, podemos conhecer as múltiplas contextualizações dos conteúdos e significados que a fotografia denota. A autora acrescenta, ainda, reflexões sobre o uso da fotografia, que nos fazem pensar no uso didático e de difusão da cultura:

A observação e a interpretação dos elementos que compõem a aparência e a singularidade de uma fotografia devem ser combinadas com a identificação e a análise da rede de relações que originou essa imagem no passado e que ainda a envolve no presente, mesmo que essas relações não estejam (e geralmente não estão) completamente aparentes. Por essa razão, aprender a observar e a interpretar uma imagem fotográfica é, também, aprender a “ler nas entrelinhas”, procurando captar informações, buscando explicações, situando lugares e acontecimentos, identificando relações sociais e diversidades culturais, reconhecendo mudanças e permanências no tempo e no espaço (TURAZZI, 2005, p.3).

A discussão feita no âmbito técnico-científico reconhece que a Arquivologia, que está cada vez mais se consolidando como uma ciência social, corrobora com o pensamento da autora, pois objetiva criar mecanismos de organicidade de documentos, sejam eles em qualquer suporte - a fim de garantir o acesso ilimitado de maneira democrática e eficaz às informações, para apreciação da sociedade, não esquecendo de analisar os discursos subjacentes a tais documentos, procurando entender as tramas, os traços, as linhas e as marcas dessas 'linguagens documentárias'.

Essa utilização dos arquivos, enquanto unidade de informação, cultura e educação, por parte da comunidade à qual o arquivo diz respeito e da sociedade, também é asseverada por Bellotto (2007, p. 231) quando, em sua perspectiva cultural e educativa de usufruto dos arquivos, afirma:

O desenvolvimento de laços entre os arquivos e a educação não depende só da compreensão do papel que a educação deve exercer no mundo contemporâneo; são igualmente importantes: o reconhecimento do verdadeiro valor dos arquivos como fonte educativa e a vontade de transformar o valor educativo potencial dos arquivos em programas positivos e realistas.

Ainda segundo a autora supracitada, essa perspectiva sócio-cultural dos arquivos, tão desejosa de prementes iniciativas de cunho prático, se consolidada, estreitará a relação entre o papel dos arquivos e a sociedade contemporânea, na efetivação de uma relação de caráter eminentemente social. Nesse sentido, ela preconiza que,

Quando um arquivo público instala, alimenta, desenvolve e expande seus serviços editoriais, culturais e educativos, alinhando-se a sua função informacional [...], ele preenche seu lugar por direito e por conquista na comunidade. Esta deve ver no arquivo uma tribuna e um manancial de direitos e deveres, um lugar de entretenimento e uma fonte de cultura e saber. (BELLOTTO, 2007, p. 247.)

Mediante o exposto, subentende-se que os arquivos devem servir à sociedade enquanto espaços sociais que conscientizem a sociedade do papel sócio-cultural exercido por comunidades nunca antes apresentadas afirmativamente. Nessa perspectiva, o arquivo

efetiva sua função de “celeiro da história”<sup>4</sup>, mas também apresenta sua vocação social, atenuando a amnésia social da sociedade brasileira com as contribuições extra-oficiais de origem social e cultural promovidas pelo povo negro no âmbito nacional. Assim, a Arquivologia oferece às comunidades negras, no contexto social, uma visibilidade nunca antes afluída, e a fotografia é a mediadora de tal visibilidade afirmativa.

### **3 Olhar da “lente” sobre as comunidades quilombolas da Paraíba: uma experiência pioneira e bem sucedida**

A imagem do negro sempre foi insignificante e deturpada perante a sociedade brasileira. Isso quando apresentada posto que, na maioria das ocasiões, ela sequer era mencionada. No Século XIX, os intelectuais do Brasil jamais haviam direcionado seus discursos a um paradigma afirmativo junto à legião de negros subtraídos do continente africano. A menção a eles sempre foi colocada para explicar de que etnia se derivavam o atraso brasileiro e os defeitos do indivíduo nacional (ORTIZ, 2001).

Enquanto o mito da democracia racial tem sido usado para esconder a não-inclusão ou anti-inclusão, iniciativas como a do pesquisador italiano, radicado no Brasil<sup>5</sup>, parecem possibilitar não a concretização desse mito, mas a reafirmação identitária de um segmento social brasileiro que sempre esteve à margem da sociedade nacional. O trabalho dele contribui, a nosso ver, para a consciência social e cultural das comunidades quilombolas. O vasto acervo que esse profissional vem arquivando, além de revelar muito da cultura e da identidade dos remanescentes de quilombos, possibilita a visibilidade dessas comunidades. Nesse sentido, percebe-se a importância que a constituição de um arquivo fotográfico desses remanescentes exerce, tanto para a comunidade local quanto para a sociedade como um todo. Segundo ele, em entrevista concedida<sup>6</sup>, as fotografias são expostas em eventos sociais e acadêmicos relacionados às comunidades negras, possibilitando um “entreolhar”

---

<sup>4</sup> Expressão do arquivista francês Charles Braibant, transcrita, segundo Smit e Kobashi (2003, p.11), por Heloísa Bellotto em *Arquivística: objetos e rumos*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002. (Scripta, 1). p.9.

<sup>5</sup> Alberto Banal, Doutor em Filosofia – Università Degli Studi Milano - Itália. Membro da Associação de Apoio aos Assentamentos e Comunidades Afro-descendentes da Paraíba. Coordenador do Projeto Casas de Leitura.

<sup>6</sup> Entrevista concedida em 12 / 09 / 2008.

dos quilombolas para si e para outrem.



Figura 1 – Comunidade de Matias, 2008.  
Fonte: Acervo Alberto Banal



Figura 2 - Serra do Talhado, 2005.  
Fonte: Acervo Alberto Banal



Figura 3 – Comunidade de Pitombeira, 2005.  
Fonte: Acervo Alberto Banal



Figura 4 – Comunidade de Matão, 2007.  
Fonte: Acervo Alberto Banal



Figura 5 - Negros das Barreiras, 2006.  
Fonte: Acervo Alberto Banal



Figura 6 – Comunidade de Matias, 2007.  
Fonte: Acervo Alberto Banal



Figura 7 – Comunidade de Gurugi, 2006.  
Fonte: Acervo Alberto Banal

As imagens acima retratam a memória e a história das comunidades negras da Paraíba e, até o momento, conta com 14.797 fotografias de 25 comunidades quilombolas da Paraíba. O material digitalizado é organizado em pastas, onde estão classificados por origem e por data.

No que se refere ao material analisado, é importante salientar que, além de tornar a coleção acessível ao público, assegura a visibilidade das comunidades negras da Paraíba e preserva, através da documentação fotográfica, a memória e a história desses afro-descendentes.

Sobre essa forma de organização, apesar de reconhecermos a praticidade dos acervos digitais para preservar de forma rápida - como os *hardwares* e os *softwares* - não se pode negar que esses materiais ficam obsoletos em curto espaço de tempo, requerendo uma atualização constante para a preservação dos acervos. Corroboram com essa visão Mustardo e Kennedy (2001, p.19), que preconizam:

[...] As freqüentes mudanças na fabricação do hardware podem tornar os documentos digitalizados para leitura por máquinas inacessíveis dentro de um curto espaço de tempo. A transferência consistente desses documentos para materiais de gravação mais modernos será necessária para atualizar as tecnologias e evitar a perda de informação através da deterioração. [...]

Essa constante atualização dos equipamentos acaba gerando um custo muito elevado para a preservação dos acervos fotográficos, razão pela qual temos que estar atentos às condições que venham prolongar sua vida útil. Dentre tantos aspectos, ressaltamos a temperatura ideal e a constante manutenção.

## **6 Considerações finais**

Nossa proposta, neste artigo, foi de apresentar o projeto pioneiro, atualmente realizado junto ao material fotográfico quilombola, que vem sendo produzido desde o ano de 2004 pelo pesquisador já citado.

O nosso intento é o de criar um acervo iconográfico dos remanescentes de quilombos do estado da Paraíba<sup>7</sup>. Acreditamos que essa iniciativa logrará êxito, se estiver de acordo com os princípios técnico-científicos previstos pela Arquivologia, cuja acepção de justificativa sociocultural está ancorada em políticas e usos públicos mais amplos (FONSECA, 2005, p.60), de maneira equitativa a todos os componentes da sociedade.

O propósito macro é conscientizar a população de que tais trabalhos servem de base para reformular uma acepção negativa do negro, sempre identificado com pobreza, violência e deformidades. O olhar negativo é considerado, atualmente, obsoleto, fazendo-se premente, portanto, apresentar à sociedade “outro retrato” da nossa cultura. Nesse sentido, os arquivos, num âmbito geral, e o aqui mencionado, em particular, podem contribuir para uma acepção sócio-cultural positiva dos negros, centrada no aspecto identitário de nossa cultura, bem como na preservação da memória social brasileira. Nessa perspectiva, Fonseca (2005, p.61) mostra a relevância dos arquivos, pois eles podem oferecer à sociedade um reconhecimento identitário, a percepção da sua história como significativa e a construção de uma memória pessoal e social.

## Referências

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. Rio de Janeiro: FGV, 2007, p. 320.

CALMON, Tatiane Lemos. ALVES, Renato Marques. *Digitalização do Acervo Fotográfico: uma experiência na biblioteca Lâjuomim*. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000471/01/RenatoAlvesTatianeCalmon.pdf>

CUNHA JR, Henrique; OLIVEIRA, Eduardo David de. Multiculturalismo e humanismo na educação: uma aproximação crítica. In: *Cantoria de pardais: educação, cultura e informação / Iraquitã de Oliveira Caminha, Mirian de Albuquerque Aquino (orgs.)* – João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2003, 113 p.

FERREIRA, Josivaldo Soares. LIMA, Maria José Cordeiro de. *Jornal A União - Um patrimônio cultural e histórico paraibano*. I Colóquio Internacional de História: Sociedade, natureza e cultura, de 28 a 31 de julho de 2008. UFCG – PB.

---

<sup>7</sup> Este trabalho faz parte de um item do projeto de criação do Arquivo Quilombola, que está sendo desenvolvido no Curso de Arquivologia da UEPB. Refletirá a existência viva dos descendentes de uma comunidade atuante e desejosa de melhorias de vida e subsistência. Nossa proposta é a de transformar o perfil dos remanescentes não somente enquanto indivíduos reivindicantes, mas, sobretudo, enquanto sujeitos identificados com sua cultura, com visibilidade afirmativa perante a sociedade, como propõem Cunha Jr e Oliveira (2003).

MUSTADO, Peter. KENNEDY, Nora. *Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

ORTIZ, Renato. Da raça à cultura: a mestiçagem e o nacional. In: *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

PAES, Marilena Leite. *Arquivo - teoria e prática*. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007, p.228.

TURAZZI, Maria Inez. A fotografia e o ensino de história. Dissertação (Mestrado em História). São Paulo: Moderna, 2005.